

Barretos, 04 de Março de 2011 – O Minerva S.A (BOVESPA: BEEF3; Bloomberg: BEEF3.BZ; Reuters: BEEF3.SA), um dos líderes no Brasil na produção e comercialização de carne in natura, boi vivo e seus derivados, que atua também no segmento de processamento de carne bovina, suína e de aves, anuncia hoje seus resultados referentes ao 2010. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em BRGAAP, em Reais (R\$), de acordo com as regras do IFRS.

Destaques de 2010

- Ü O Minerva apresentou Receita Bruta recorde de R\$ 3.570 milhões em 2010, 29% superior à Receita de 2009. As vendas no mercado interno avançaram 33%, e nas exportações 27%.
- Ü A companhia foca no ciclo de conversão de caixa, crescendo 29% sem necessidade de capital de giro adicional. A credibilidade do Minerva permite melhores condições de pagamentos aos pecuaristas. O planejamento entre a demanda e a produção através de análises de mercado constantes, resulta em uma administração do estoque mais racional. Além disso, a gestão adequada da carteira de recebíveis contribui para redução do ciclo de conversão de caixa.
- Ü O EBITDA em 2010 foi de R\$ 266,2 milhões, um aumento de 42,5% em relação a 2009.
- Ü A margem EBITDA foi de 7,8%, contra 7,2% em 2009, graças à localização das plantas produtivas em regiões com maior disponibilidade de gado, aos programas de melhoria contínua nos índices operacionais, à evolução nos canais de vendas e distribuição, principalmente no mercado interno e gestão de risco realizada pela empresa.
- Ü A política financeira da companhia está focada na desalavancagem. O índice de Dívida Líquida/EBITDA caiu de 4.32x em 2009 para 3.97x ao final de 2010, seguindo as estimativas da empresa.
- Ü A companhia finalizou o ano de 2010 com R\$ 576,5 milhões em caixa. Menos de 15% da dívida estão no curto prazo e 48,5% são denominadas em moeda estrangeira. O Minerva possui a política de manter um colchão de caixa.
- Ü Um dos grandes diferenciais da companhia é a gestão de risco, que com o auxílio da área de pesquisa da empresa, consegue uma coordenação entre a compra de insumos, a venda de produtos e oportunidades do mercado, antecipando tendências e norteando as tomadas de decisões, preservando as margens do Minerva.
- Ü O ROIC em 2010 foi de 18,2%, contra 10,9% em 2009. A melhoria do índice demonstra eficiência na gestão de riscos e de projetos da companhia e a busca constante para agregar valor ao acionista.
- Ü Retorno aos acionistas: Os resultados positivos do ano de 2010 permitirão à empresa a realização de pagamento de aproximadamente R\$ 6,55 milhões em dividendos.
- Ü O Minerva realiza processos de melhoria contínua na área industrial e corporativa, através de programas de redesenho de processos industriais, planejamento e controle de produtos, racionalização de pessoas e redução de custos. Foi implantado o SAP, software de gestão empresarial, que gerará um fluxo de informações gerenciais importante para a consolidação das informações no segmento corporativo dando maior agilidade e segurança nas decisões.
- Ü A companhia possui diversos programas de relacionamento com o pecuarista. O sucesso dos produtos financeiros da empresa voltados aos pecuaristas promove fidelização e oferece possibilidade de travamento de margens, resultando em maior continuidade de fornecimento de gado para abate ao Minerva.

Principais Indicadores

Principais Indicadores (R\$ Milhões)	2010	2009	Var. %
Cabeças de Gado Abatidas (milhares)	1.437,1	1.290,8	11,3%
Volume de Vendas (em milhares de tons)	353,2	303,3	16,4%
Receita Bruta	3.570,2	2.772,4	28,8%
Mercado Interno	1.196,4	898,4	33,2%
Mercado Externo	2.373,7	1.874,0	26,7%
Receita Líquida	3.408,2	2.602,1	31,0%
EBITDA	266,2	186,6	42,5%
Margem EBITDA	7,8%	7,2%	0,6 p.p
Lucro Líquido	22,9	72,9	-68,6%
Margem Líquida	0,7%	2,8%	-2,1 p.p
Dívida Líquida/EBITDA	3,97x	4,32x	-8,1%

Mensagem da Administração

O ano de 2010 foi de muito desafio, principalmente na área operacional do setor de frigoríficos. As empresas brasileiras enfrentaram um momento de escassez de gado e mudança no padrão da demanda, com o mercado externo cedendo espaço para o interno, exigindo das empresas agilidade e eficiência na realocação da produção para capturar margens maiores e crescer.

O Minerva busca constantemente novas ferramentas para incrementar seu nível de controle interno a fim de sustentar seu crescimento e garantir bons resultados operacionais e financeiros. Assim, mesmo diante deste cenário, cresceu aproximadamente 30%, sem aumentar sua necessidade de capital de giro, demonstrando que sua evolução se deu de forma racional, fruto de uma gestão sólida e consciente.

Entre os programas de melhoria de controle e gestão que auxiliaram nesta conquista, está a implantação do SAP, que visa ao aumento da previsibilidade dos números da empresa, maior rapidez na tomada de decisão, além de melhor estabelecimento de metas gerenciais, permitindo maior agilidade e flexibilidade nas ações. Também há o programa CSC (Centro de Serviços Compartilhados), que tem por objetivo a diminuição de custos administrativos, com a centralização das áreas corporativas que trabalharão como prestadores de serviço para a operação, resultando em processos mais eficientes.

Outro programa é o redesenho de processos fabris, que permite a melhoria nos indicadores operacionais. Uma gestão de indicadores estruturada e o treinamento contínuo de pessoal permitem grande avanço em questões como rendimento de corte, diminuição de recortes, queda na quebra de frio, maior controle de qualidade entre outras.

No cenário comercial, em 2010, o mercado consumidor brasileiro teve um avanço considerável, traduzido pela forte demanda por volumes e preços mais elevados. O Minerva antecipou esta tendência e se programou para desfrutar deste novo padrão de mercado. Foram abertos 3 novos Centros de Distribuição, resultando na participação das vendas de carne no mercado doméstico de 40% do faturamento total, quando olhamos apenas para a Divisão Carnes.

O objetivo é reforçar a presença do Minerva, cada vez mais, junto ao pequeno e médio varejo das regiões metropolitanas do Brasil, fora dos centros de alta competitividade como São Paulo e Rio de Janeiro, atingido um nicho de mercado com alta demanda, bom poder aquisitivo, que ainda não é bem explorado, através do conceito *One-Stop-Shop*.

Além dos CDs, o Minerva inaugurou em 2010 a unidade de abate e desossa de Campina Verde (MG) e Rolim de Moura (RO), o que representou um crescimento de aproximadamente 32,6% em sua capacidade instalada, além de diversificar e aumentar sua presença no território nacional, mitigar o risco sanitário de suas operações e promover maior flexibilidade operacional e logística.

Em 2010 o Minerva aumentou sua participação na Minerva Dawns Farms de 50% para 80%. As operações da MDF estão de acordo com o cronograma previsto de elevação da capacidade utilizada. A MDF é uma empresa com vendas *business to business*, especializada em produtos de alto valor agregado, *ready-to-eat*. Os clientes são principalmente, as empresas de *food service* globais e indústrias em pleno crescimento que utilizam proteínas em seus produtos, onde a estratégia da MDF é fornecer para seus braços no Brasil, mas também no resto do mundo.

A companhia possui diversos programas de relacionamento com o pecuarista. Programas de compra de boi a termo, preço mínimo, CPRs, confinamento em parceria e o Programa Falando de Pecuária para troca de informações, através de palestras e debates, promovem a aproximação com o fornecedor de gado, garantindo uma melhor estrutura de pagamento de matéria-prima e maior utilização de capacidade instalada.

Para sustentar o crescimento saudável do Minerva, uma estratégia financeira dinâmica e responsável desempenha um papel fundamental. Em 2010, a empresa realizou um trabalho bastante intenso na administração das contas operacionais, conseguindo trazer o ciclo de conversão de caixa para níveis sem comparação no setor.

A empresa também realizou diversas ações para melhorar seu perfil de dívida, dentre elas a emissão, no mercado internacional, de US\$ 250 milhões em notas com vencimento em 2019, a emissão, no mercado local, de R\$ 200 milhões em debêntures com vencimento em 2015, e uma operação de troca de notas (*Exchange Offer*), em que aproximadamente 80% dos detentores de notas com vencimento em 2017 aceitaram fazer a troca por novos títulos com vencimento em 2019.

Desse modo, a empresa possui hoje um perfil de dívida adequado, com menos de 15% dos vencimentos no curto prazo e posição de caixa estável. A relação Dívida Líquida/EBITDA está em 3,97x, e prevemos uma desalavancagem contínua e natural em função da maturação dos investimentos realizados.

O ano de 2011 deverá ser o início da retomada da curva do ciclo da pecuária, com início de um período de maior produtividade do setor. No mercado interno, a demanda deverá se manter aquecida e com rentabilidades em níveis bastante competitivos em relação às exportações. No mercado externo, a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes - ABIEC prevê que as exportações irão crescer, principalmente para China, Rússia e Chile. Os problemas climáticos e entraves políticos dos países concorrentes na exportação de carne bovina fazem com que o Brasil, Paraguai e o Uruguai tenham uma posição vantajosa para atender ao crescimento da demanda mundial por proteína animal.

Os objetivos do Minerva são dar continuidade a seu crescimento sustentável, através da abertura de novos Centros de Distribuição, a finalização da aquisição do Frigorífico Pul no Uruguai, a continuidade do *greenfield* de Redenção e a aceleração do crescimento da Minerva Dawn Farms. Desalavancar a Companhia, aumentar a penetração em mercados mais rentáveis e fortalecer ainda mais a política financeira também são objetivos desta administração.

O setor da carne bovina brasileira passará, ainda, por um movimento de consolidação e o Minerva pretende continuar a participar, sempre de modo disciplinado e conservador, com o objetivo de sempre criar valor para os seus acionistas e investidores.

Fernando Galletti de Queiroz, Diretor Presidente

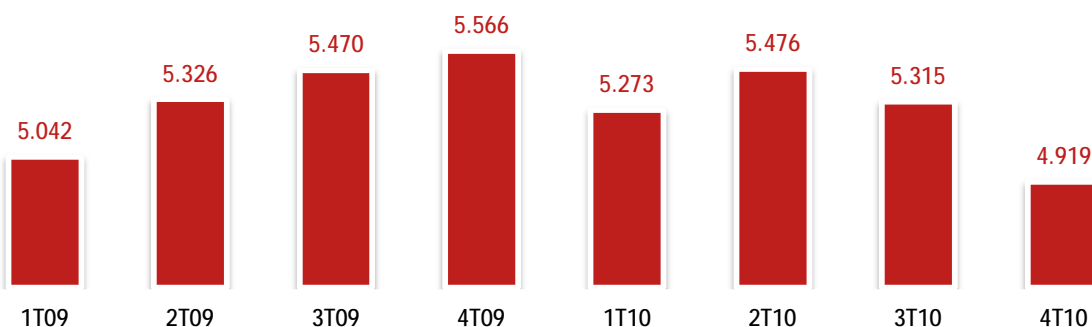
Índice

Brasil Panorama Setorial	5
Preço da Arroba	6
Mercado Interno	7
Mercado Externo.....	8
Minerva – Análise dos Resultados	10
Abates.....	10
Receita Bruta Consolidada.....	10
Divisão Carnes.....	13
Receita Líquida Consolidada	13
Custo das Mercadorias Vendidas.....	13
Lucro Bruto	14
Despesas SG&A	14
EBITDA	15
EBIT (Resultado Operacional)	16
Resultado Financeiro	16
Lucro Líquido.....	16
Estrutura de Capital	17
Retorno sobre capital investido	18
Performance das ações e bonds	18
Investimentos.....	19
Eventos Subsequentes.....	19
Aquisição do Frigorífico Pul	19
Emissão de ADRs	19
Sobre o Minerva	20
Demonstração de Resultado do Exercício (Anexo 1).....	21
Balança patrimonial (Anexo 2).....	22
Fluxo de caixa (Anexo 3)	23

Panorama Setorial

Fornecimento de Gado

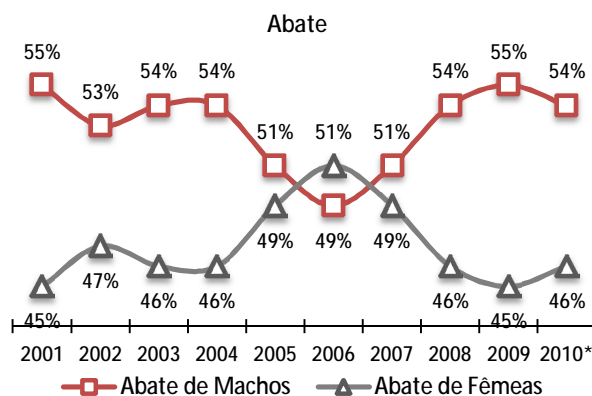
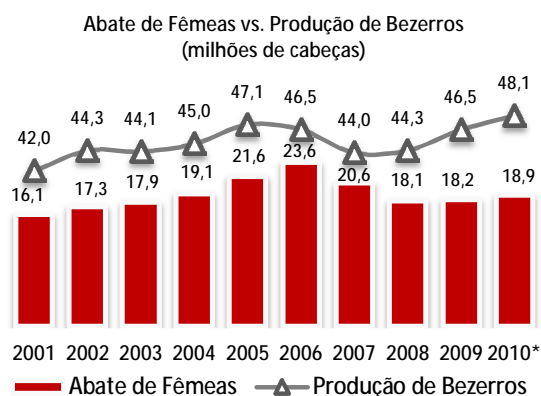
Evolução do abate de bovinos - Brasil (em 1.000 cabeças)



Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária, em 03/01/2011.

O ano de 2010 apresentou uma retração no volume total de abate no Brasil. A diminuição da oferta de gado ocorreu devido aos problemas climáticos mundiais derivados do fenômeno La Niña, que provocou seca prolongada causando atraso na safra de grãos, ao menor número de animais confinados no Brasil, que apresentou queda de aproximadamente 20% com relação ao ano anterior, mas principalmente devido ao estágio atual do ciclo do gado.

Para analisar o funcionamento do ciclo do gado é preciso entender que o fator principal é o destino das fêmeas. Se as fêmeas são abatidas, a produção de bezerros cai e em dois a três anos a quantidade de animais para abate é menor. Caso contrário, há um crescimento do rebanho. Agora, o que define o destino da fêmea é o lucro que o pecuarista vai obter com ela em determinado período. Se o preço do bezerro está alto, é mais lucrativo para o produtor reter a fêmea para procriação. Se o bezerro estiver com preço baixo, o pecuarista irá lucrar mais abatendo a fêmea e recebendo por suas arrobas.



Fonte: AgraFNP; *projeção

1. Fase de baixa:

- Alta oferta de animais para abate – pico do abate total
- Preço baixo da arroba e do bezerro
- Baixo rendimento para o pecuarista – menor investimento na produção com reposição de animais
- Desincentivo da retenção de fêmea para reprodução
- Abate de fêmeas
- Maior número de animais para abate e queda no preço da arroba.

Com o abate de fêmeas não nascem novos bezerros, que culmina em:

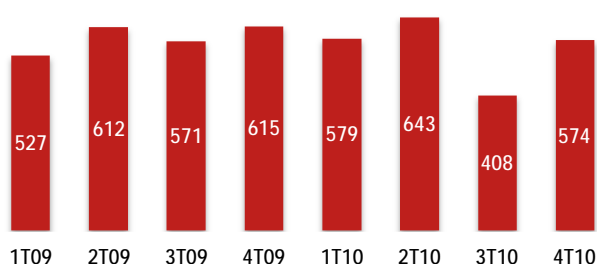
2. Fase de alta:

- Baixa oferta de animais para abate
- Preço alto da arroba e do bezerro
- Alto rendimento para o pecuarista – maior investimento na produção com compra de animais para reposição de rebanho
- Incentivo para retenção de fêmea para reprodução
- Diminuição no abate de fêmeas
- Menor número de animais para abate e elevação no preço da arroba

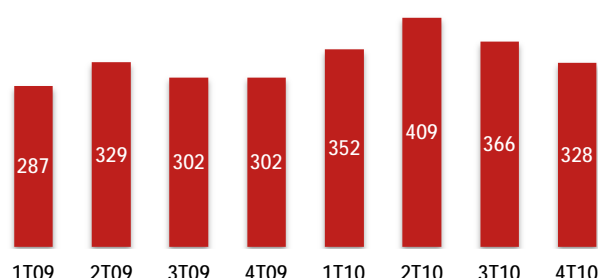
Em 2010, o ciclo do gado passou por sua fase mais desafiadora: menor oferta de animais, elevação do preço da arroba e do bezerro, fruto do aumento de abate de fêmeas em anos passados. Consequente ao abate intensificado de fêmeas, a produção de bezerros diminuiu, causando menor oferta de gado pronto para o abate entre 2009 e 2011.

O Uruguai e o Paraguai se encontram em fase de reconstrução de rebanho e, portanto, estão em condição de se beneficiar da crescente demanda mundial por carne bovina, por apresentar vantagens competitivas em relação aos demais produtores fora da América do Sul, como estrutura de custos, potencial de aumento de produtividade, disponibilidade de água, etc.

Evolução do abate de bovinos - Uruguai (em 1.000 cabeças)



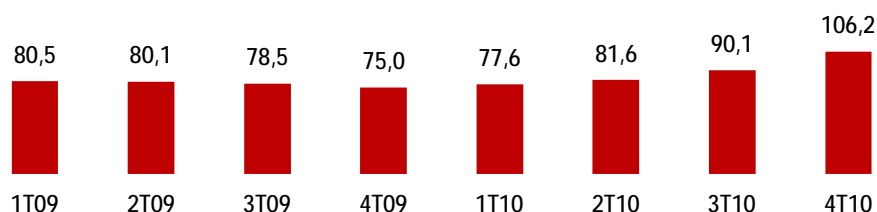
Evolução do abate de bovinos - Paraguai (em 1.000 cabeças)



Fonte: Senacsa e Inac

Preço da Arroba

Preço médio do boi gordo (em R\$/@)



Fonte: CEPEA/ESALQ

A menor oferta de animais para abate causou a elevação do preço da arroba no Brasil. O preço médio do boi gordo no Brasil aumentou 12% em 2010 em relação a 2009.

Em compensação, os preços da carne, tanto no mercado doméstico como nas exportações, apresentaram crescimento condizente com a elevação no preço da arroba, 13% (CEPEA) e 24% (SECEX), respectivamente, o que garantiu a estabilidade da margem.

Mercado Interno

A demanda interna por carne bovina cresceu, pois com o maior poder de compra da população, beneficiada pela expansão do emprego, pelo incremento da renda familiar e por programas sociais, esta passou a comer melhor, aumentando a porcentagem de carne vermelha como fonte de proteína.

Com este aumento na procura por carne bovina, os preços da carne apresentaram forte incremento, estabilizando em um novo patamar.

Segundo um estudo da Nielsen, o setor de bens de consumo no Brasil deve expandir pelo menos 4% em 2010, quase o dobro do registrado em 2009 (2,2%). Entre os destaques do levantamento que envolve 159 categorias de produtos está o setor de alimentos, em especial os perecíveis que crescerão 6,5%.

Dentro deste aumento de demanda, a Classe C contribuiu com 60%, a classe baixa (D e E) representou 21% do incremento, enquanto as classes mais abastadas (A e B) responderam por 18%, em valores arredondados.

Para este ano, a expectativa da consultoria é de um crescimento entre 4% e 6% nos volumes consumidos no país, como reflexo da continuidade dos fundamentos que permitiram o desempenho do varejo no ano passado.

Além disso, o estudo mostra que o consumidor busca rapidez, conveniência e praticidade nas suas compras, preferindo realizá-las em lojas menores e mais próximas de sua residência (formato de vizinhança).

Assim, em supermercados pequenos, que têm entre cinco e nove caixas, houve um avanço de 7% nas vendas, enquanto os supermercados médios (entre 20 e 49 caixas) tiveram um avanço de 9,3%.

Na contramão do desempenho positivo de lojas menores, os hipermercados (mais de 50 caixas) tiveram uma queda de 6,4% nos volumes, dentro das categorias analisadas.

Mercado Externo

Depois da forte queda nos preços médios da carne bovina exportada pelos principais países no final de 2008, em decorrência da crise econômica mundial, os preços pouco a pouco se recuperaram como pode ser verificado no gráfico a seguir.

Os dados de 2010 estão mais positivos para os exportadores. O Brasil não só retornou ao preço médio pré-crise, como cresceu cerca de 10%, acima das variações obtidas na carne exportada pela Argentina, Austrália ou Estados Unidos. Apesar da queda no volume exportado, que ocorreu por uma questão mercadológica, impactada, principalmente, pela crise europeia, o faturamento teve uma expansão bastante importante.

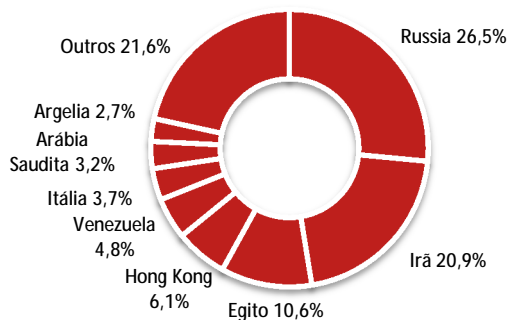
Segundo os dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), o total de exportação brasileira de carne bovina in natura em 2010 foi de 951 mil toneladas ou US\$ 3.861 milhões, 3% e 28% superior aos volumes e receitas, respectivamente, em relação a 2009, conforme gráfico a seguir. A Rússia continuou como principal mercado dos produtos brasileiros durante este período, com participação de 27 %, seguido por Irã, 21% e Egito, 11%.

Em 2011, segundo a ABIEC (Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne), a exportação de carne bovina deve crescer entre 8% e 10%. A previsão para o volume exportado é de cerca de 2 milhões de toneladas (em equivalente carcaça), o que representaria uma alta de 7%. O crescimento da demanda externa deve ocorrer principalmente nos países em desenvolvimento, como a Rússia, o Chile e a China.

Receita e exportação de carne *in natura*

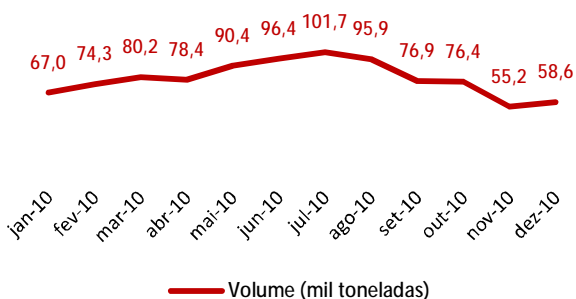


Destino das exportações brasileiras em 2010

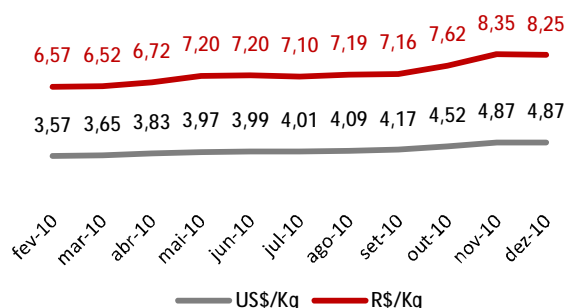


Fonte: SECEX

Volume de carne *in natura*



Preço médio carne *in natura*

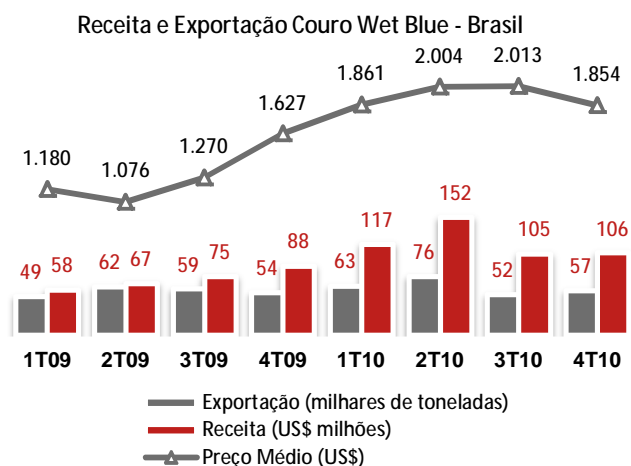
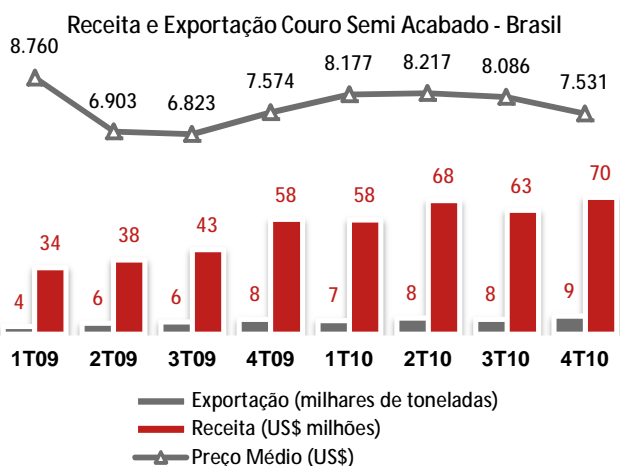


Fonte: SECEX

Seguindo a mesma tendência da carne, o couro na exportação sofreu com a crise financeira mundial, pois os maiores compradores de couro brasileiro diminuíram muito a demanda, principalmente a China que usava o couro para produzir bancos automotivos e móveis para o mercado americano, dois segmentos bastante afetados pela crise. Após julho de 2009, com os países iniciando a retomada de consumo, as exportações de couro voltaram a crescer, pressionando os preços para cima.

Os estoques dos importadores de couro *wet-blue*, que haviam aumentado com a crise (uma vez que a demanda pelo produto manufaturado caiu), já decresceram, o que traz boas expectativas quanto às exportações, principalmente em relação ao volume.

Em 2010, houve boa recuperação nas exportações de couro, principalmente nos preços, o que demonstra um mercado sólido e promissor. O crescimento da receita foi de 28% enquanto do volume foi de 3%.

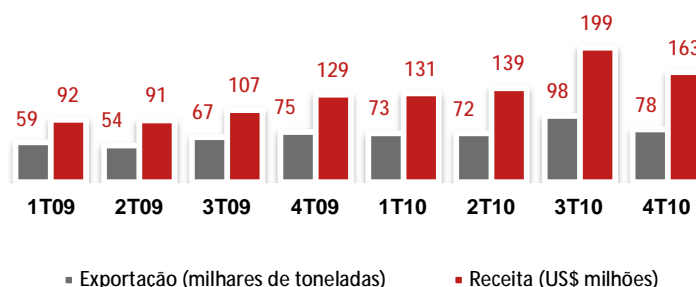


Fonte: SECEX

Outro segmento no qual o Brasil ganhou espaço nas exportações foi o de bovinos vivos que apresentou crescimento de 26% no volume, para 633 mil cabeças.

A expansão é bem superior à média mundial. Segundo o USDA (Departamento de Agricultura dos EUA), foram exportados 4,5 milhões de cabeças por todos os produtores em 2010, alta de 3%. Entre os maiores exportadores mundiais - o Brasil ocupa a quarta posição e dois reduziram os embarques: Canadá (queda de 35%) e Austrália (-4%). O México apresentou alta de 7%. Assim, a participação do Brasil no comércio mundial subiu de 11%, em 2009, para 14%.

Receita e Exportação Gado Vivo



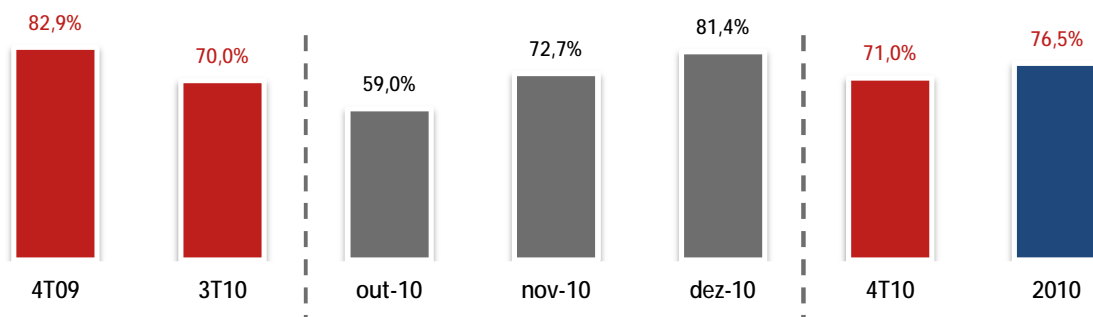
Fonte: SECEX

Minerva – Análise dos Resultados

Abates

Apesar da escassez de animais para abate, o nível de utilização da capacidade instalada do Minerva encerrou 2010 em 77%, acima da média do mercado. O mês de outubro foi o mês de menor número de abate, resultado da seca prolongada da entressafra e do menor número de animais de confinamento, fruto do elevado preço dos grãos. O Minerva conseguiu, através de seus programas de relacionamento com pecuaristas, compensar esta queda e fechar o trimestre com 71% de utilização de capacidade.

Utilização da capacidade (%)



Fonte: Minerva

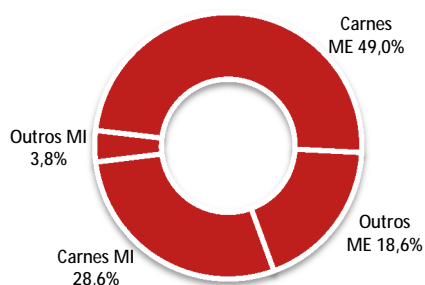
Receita Bruta Consolidada

R\$ Milhões	2010	2009	Var. %	4T10	3T10	Var.%	4T09	Var. %
Receita Bruta	3.570,2	2.772,4	28,2%	948,1	953,6	-0,6%	727,3	30,4%
Mercado Interno	1.196,4	898,4	33,2%	378,8	326,7	16,0%	274,0	38,3%
% Receita Bruta	33,5%	32,4%	1,1 p.p.	40,0%	34,3%	5,7 p.p.	37,7%	2,3 p.p.
Divisão Carnes	1.038,7	793,0	31,0%	330,5	278,8	18,5%	237,0	39,5%
Outros	157,8	105,4	49,7%	48,4	47,9	1,0%	37,0	30,6%
Mercado Externo	2.373,7	1.874,0	26,7%	569,3	626,9	-9,2%	453,2	25,6%
% Receita Bruta	66,5%	67,6%	-1,1 p.p.	60,0%	65,7%	-5,7 p.p.	62,3%	-2,3 p.p.
Divisão Carnes	1.593,0	1.357,2	17,4%	334,3	417,0	-19,8%	317,6	5,3%
Outros	780,8	516,8	51,1%	235,0	209,9	12,0%	135,7	73,2%

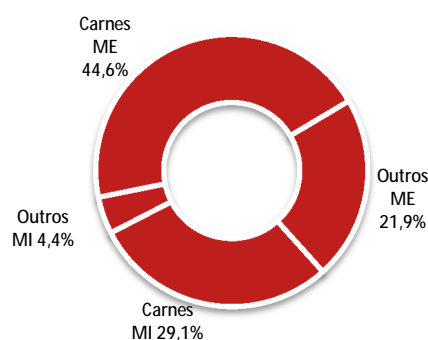
A Receita Bruta do Minerva cresceu 28% de 2009 para 2010. O mercado interno, que representou 34% da receita bruta, apresentou crescimento de 33% com relação ao ano de 2009. As exportações cresceram 27%.

O mix de faturamento varia conforme o resultado do exercício semanal que a empresa realiza, onde é analisada uma matriz com as opções de canal de venda para cada um dos cortes, comparados em uma mesma base, onde o resultando é a maximização do retorno da produção como um todo.

Composição da receita bruta consolidada 2009 (%)



Composição da receita bruta consolidada 2010(%)



Fonte: Minerva

Divisão Carnes

Faturamento (R\$ Milhões)	2010	2009	Var. %	4T10	3T10	Var. %	4T09	Var. %
Carne In Natura – ME	1.511,5	1.269,3	19,1%	317,7	397,8	-20,1%	296,3	7,2%
Carne Processada – ME	12,9	27,9	-53,7%	0,0	0,0	0,0%	7,3	-100,0%
Outros – ME	68,5	60,0	14,3%	16,6	19,3	-14,0%	14,0	18,8%
Sub-Total – ME	1.593,0	1.357,2	17,4%	334,3	417,0	-19,8%	317,6	5,3%
Carne In Natura – MI	884,5	663,9	19,5%	281,7	242,9	21,2%	194,6	12,5%
Carne Processada – MI	10,8	9,1	18,5%	5,4	0,2	N.R.	3,8	41,5%
Outros – MI	143,3	120,0	19,5%	43,3	35,8	21,2%	38,5	12,5%
Sub-Total – MI	1.038,7	793,0	31,0%	330,5	278,8	18,5%	237,0	39,5%
Total	2.631,6	2.150,2	22,4%	664,8	695,9	-4,5%	554,5	19,9%

Volume (milhares de tons)	2010	2009	Var. %	4T10	3T10	Var. %	4T09	Var. %
Carne In Natura - ME	192,7	172,7	11,6%	33,3	52,6	-36,8%	42,2	-20,9%
Carne Processada - ME	1,3	2,6	-50,4%	0,0	0,0	0,0%	0,6	-100,0%
Outros - ME	13,6	11,7	15,5%	3,1	4,3	-28,5%	2,7	13,4%
Sub-Total - ME	207,6	187,1	19,4%	36,3	56,9	-35,9%	45,5	66,5%
Carne In Natura - MI	121,7	100,7	20,8%	31,4	34,3	-8,4%	28,4	10,7%
Carne Processada - MI	1,4	1,2	19,4%	0,8	0,0	0,0%	0,5	66,5%
Outros – MI	22,6	14,4	57,1%	5,4	6,0	-10,4%	6,4	-15,4%
Sub-Total - MI	145,6	116,3	25,3%	37,6	40,3	-6,8%	35,2	6,8%
Total	353,2	303,3	16,4%	74,0	97,2	-23,9%	80,8	-8,3%

Preço Médio – ME (US\$/Kg)	2010	2009	Var. %	4T10	3T10	Var. %	4T09	Var. %
Carne In Natura - ME	4,46	3,45	29,1%	5,61	4,32	29,8%	4,04	39,0%
Carne Processada - ME	5,69	5,04	12,9%	3,57	N.R.	N.R.	6,50	-45,1%
Outros – ME	2,87	2,40	-17,4%	3,17	2,55	-3,0%	2,95	-2,4%
Total	4,36	3,41	28,0%	5,41	4,19	29,0%	4,01	34,9%
Média Dólar (fonte:BACEN)	1,76	2,13	-17,4%	1,70	1,75	-3,0%	1,74	-2,4%

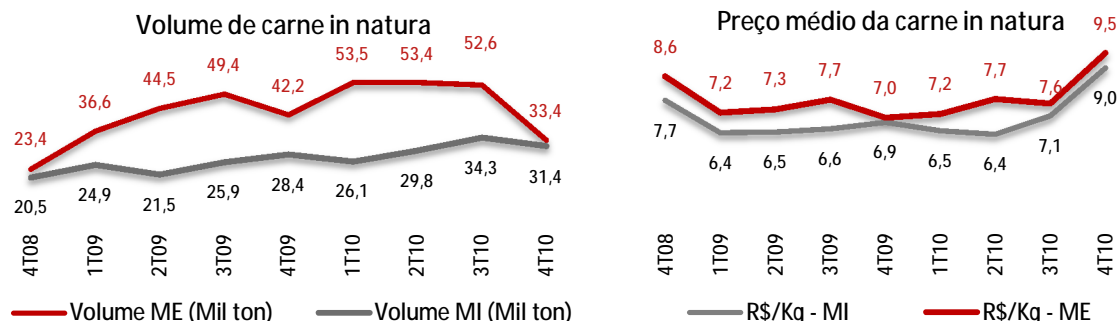
Preço Médio – ME (R\$/Kg)	2010	2009	Var. %	4T10	3T10	Var. %	4T09	Var. %
Carne In Natura - ME	7,84	7,35	6,7%	9,53	7,57	25,9%	7,03	35,6%
Carne Processada - ME	10,01	10,73	-6,7%	6,06	N.R.	N.R.	11,32	-46,4%
Outros – ME	5,06	5,11	-1,1%	5,38	4,47	20,3%	5,13	4,7%
Total	1.160	1.179	-1,7%	9,18	7,33	25,1%	6,97	31,6%

Preço Médio – MI (R\$/Kg)	2010	2009	Var. %	4T10	3T10	Var. %	4T09	Var. %
Carne In Natura - MI	7,27	6,59	10,3%	8,96	7,08	26,6%	6,86	30,7%
Carne Processada - MI	7,86	7,91	-0,7%	6,96	8,49	-18,0%	8,19	-15,0%
Outros – MI	6,34	8,34	-23,9%	8,05	5,95	35,2%	6,05	33,1%
Total	7,13	6,82	4,6%	8,79	6,91	27,2%	6,73	30,6%

ME- Mercado Externo, MI – Mercado Interno

A Divisão Carnes, que engloba carne in natura, carne industrializada e outros produtos de carne (subprodutos), apresentou crescimento anual de receita bruta de 22%, sendo que o incremento foi mais acentuado no mercado interno (31%), resultado da estratégia de maior acesso aos mercados consumidores de carne em todo o Brasil, através dos Centros de Distribuição, beneficiando-se da tendência nacional de alta na demanda e sofisticação no hábito de consumo da população.

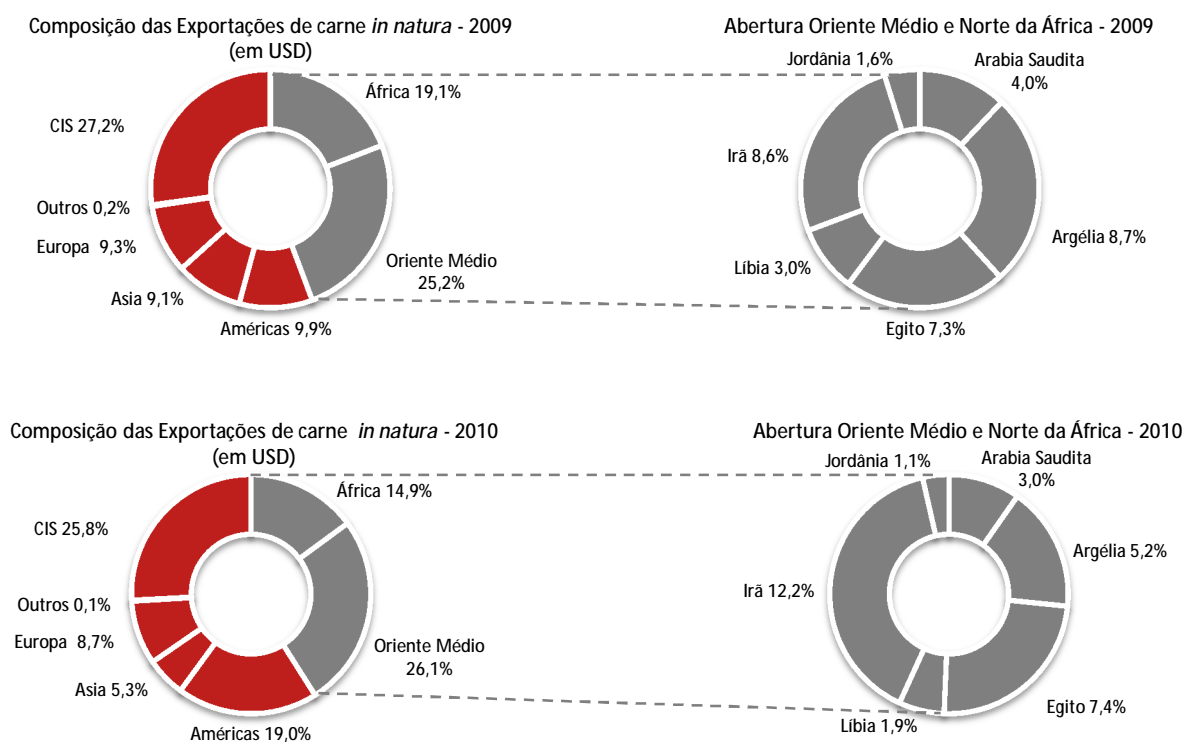
Nas exportações, apesar do Brasil ter crescido apenas 3% do volume de carne, o Minerva apresentou incremento de 19%, graças as estratégias de diversificação e aproximação de clientes. O incremento no faturamento bruto das carnes na exportação foi de 17%, mesmo em um ano em que as exportações brasileiras sofreram com menor demanda de países em crise e valorização do real frente ao dólar. Os preços em dólar na exportação de carnes cresceram 28% em 2010.



Fonte: Minerva

Os gráficos abaixo ilustram os principais destinos das exportações do Minerva em 2010 em comparação ao mesmo período de 2009. A estratégia comercial da empresa está focada na busca dos melhores mercados para cada um dos seus produtos e na diversificação de clientes, a fim de mitigar riscos de concentração de destino de vendas. Em 2010 tiveram destaque países do continente Africano e da América do Sul.

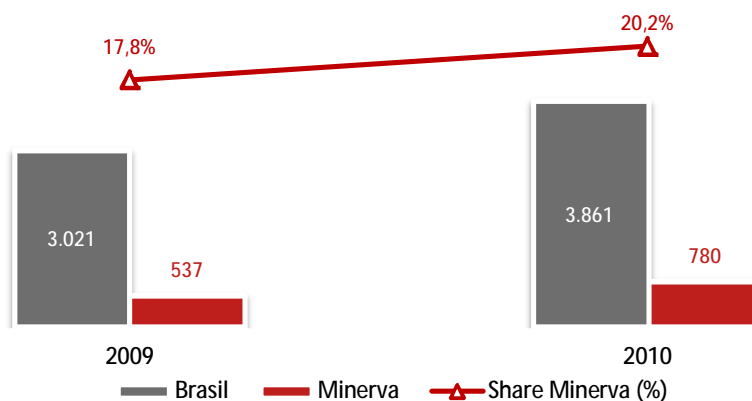
Com relação ao Oriente Médio, região em crise no início de 2011, a exposição da empresa caiu de 33% em 2009 para 13% em 2010, dentro da estratégia de diversificação de mercados a fim de mitigar eventuais riscos de concentração para um mesmo país e/ou grupo de clientes. O Minerva não possui plantas de produção e operações de distribuição nestes países, permitindo dessa forma uma grande agilidade na realocação dos destinos de suas exportações. Além disso, a companhia analisa também que a necessidade de importação destes países não deve se alterar significativamente, uma vez que a produção local é insuficiente para atender a toda demanda. Em situações de crise é comum a utilização de estratégias de estocagem de alimentos como forma de diminuição da instabilidade.



Fonte: Minerva

O *market share* do Minerva nas exportações de carne in natura (US\$ FOB) atingiu 20,2% em 2010, 2,4 p.p. acima da participação de 2009.

Evolução da participação de mercado (baseado na receita em US\$)



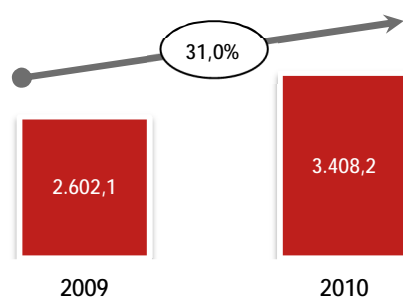
Fonte: Secex e Minerva

Receita Líquida Consolidada

A Receita Líquida em 2010 avançou 31% em relação a 2009, para R\$ 3,408 milhões.

R\$ Milhões	2010	2009	Var. %
Receita Bruta	3.570,2	2.772	28,8%
Deduções e Abatimentos	(162,0)	(170,3)	-4,9%
Receita Líquida	3.408,2	2.602,1	31,0%

Receita líquida (em R\$ milhões)



Fonte: Minerva

Custo das Mercadorias Vendidas

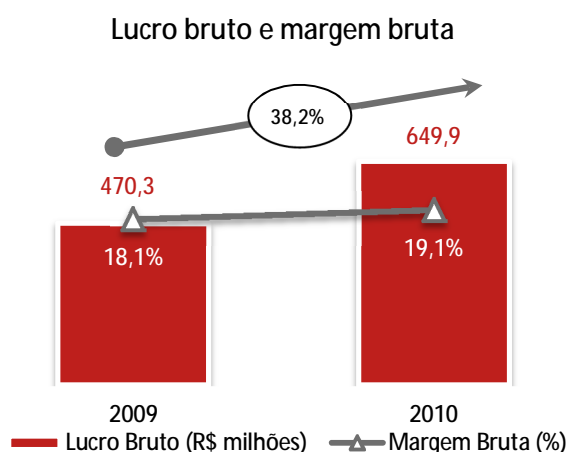
O CMV em 2010 foi de R\$ 2,758 milhões, representando 80,9% da Receita Líquida contra 81,9% em 2009. Esta melhoria foi possível através da gestão de risco, que com o auxílio da área de pesquisa da empresa, antecipou tendências de mercado para tomadas de decisões mais precisas, preservando as margens do Minerva, mesmo no ano em que o custo da principal matéria-prima, o boi, atingiu níveis recordes.

Além disso, os programas de compra de boi a termo, preço mínimo, CPRs, confinamento em parceria e o Programa Falando com o Pecuaristas para troca de informações, através de palestras e debates, promovem a aproximação com o fornecedor de gado, garantindo uma melhor condição de pagamento e maior disponibilidade de matéria-prima, com consequente incremento na utilização de capacidade instalada.

Lucro Bruto

R\$ Milhões	2010	2009	Var. %
Receita Líquida	3.408,2	2.602,1	31,0%
CMV	(2.758,3)	(2.131,8)	29,4%
% Receita Líquida	80,9%	81,9%	-1,0 p.p
Lucro Bruto	649,9	470,3	38,2%
Margem Bruta	19,1%	18,1%	1,0 p.p

O Lucro Bruto totalizou R\$ 649,9 milhões no ano, 38,2% superior a 2009. A margem bruta cresceu 1,0 p.p..



Fonte: Minerva

Despesas SG&A

R\$ Milhões	2010	2009	Var. %
Despesas com Vendas	(355,9)	(266,5)	33,2%
% Receita Líquida	10,4%	10,2%	0,2 p.p
Despesas G&A	(71,2)	(62,3)	14,3%
% Receita Líquida	2,1%	2,4%	-0,3 p.p
Despesas Operacionais	(4,9)	0,1	N.R.
% Receita Líquida	0,1%	0,0%	0,1 p.p

Despesas Com Vendas

Em 2010, as despesas com vendas totalizaram R\$ 356 milhões, representando 10,4% da receita líquida, em linha com 2009, mesmo com o aumento da distribuição no mercado interno, o que reflete um controle de custos mais eficiente da equipe comercial da empresa.

A estratégia do Minerva de *One-stop-shop*, onde a empresa distribui não apenas carne bovina, como produtos de terceiros de frango, pescados, suínos e vegetais, garante uma eficiência logística ímpar, com alcance do pequeno e médio varejo por todo o Brasil em uma constância de entrega superior ao mercado.

Despesas Gerais e Administrativas

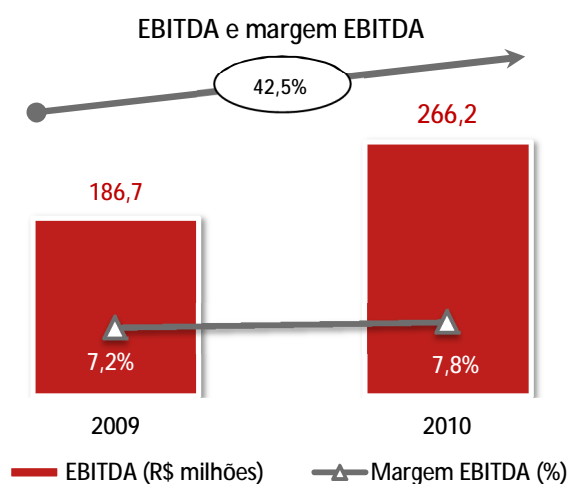
Em 2010, as despesas G&A representaram 2,2% da receita líquida de vendas, também em linha com o ano anterior, demonstrando que o crescimento de 30% do *top line* da empresa se deu de forma organizada e controlada, resultado da melhoria na gestão operacional e administrativa, através de programas de racionalização de pessoal, absenteísmo, horas extras e rotatividade de funcionários, treinamentos contínuos e ferramentas de gestão, como o SAP e o CSC.

A implantação do SAP, visa ao aumento da precisão dos números da empresa, tanto operacionais como gerenciais e à agilidade nas análises de dados para tomada de decisão. Também existe o programa CSC (Centro de Serviços Compartilhados), que tem por objetivo a diminuição de custos administrativos, com a centralização das áreas corporativas que trabalharão como prestadores de serviço para a operação, resultando em processos mais eficientes.

EBITDA

O EBITDA em 2010 foi de R\$ 266,2 milhões, um aumento de 42,5% em relação a 2009. A Margem EBITDA foi de 7,8%, 0,6 p.p. maior do que o ano anterior, resultado da localização das plantas produtivas em regiões com maior disponibilidade de gado, dos programas de melhoria contínua nos índices operacionais, da evolução nos canais de vendas e distribuição, principalmente no mercado interno e da gestão de risco realizados pela empresa.

R\$ Milhões	2010	2009	Var. %
Lucro (Prejuízo) Líquido	22,9	72,9	-68,6%
(+) IR e CS e Diferidos	(44,4)	(4,6)	856,6%
(+) Resultado Finan. Líquido	240,4	75,1	220,1%
(+) Depreciação e Amortização	28,8	43,4	-33,6%
(+) Despesas não recorrentes	18,5	-	-
EBITDA	266,2	186,7	42,5%
Margem EBITDA	7,8%	7,2%	0,6 p.p



Fonte: Minerva

EBIT (Resultado Operacional)

O EBIT, resultado operacional antes de despesas financeiras, foi de R\$ 237,4 milhões em 2010, crescimento de 65,7% em relação a 2009.

R\$ Milhões	2010	2009	Var. %
EBITDA	266,2	186,7	42,5%
Depreciação	(28,8)	(43,4)	-33,6%
EBIT	237,4	143,3	65,7%
Margem EBIT	7,0%	5,5%	1,4 p.p

Resultado Financeiro

Apresentamos despesa financeira de R\$ 240 milhões em 2010. Os principais condicionantes da despesa financeira foram: despesas com juros passivos, despesas com operações de mercado de capitais, despesas com liquidação antecipada de dívidas, fruto da política de administração de passivos e alongamento do endividamento, e despesas com hedge cambial da dívida em USD.

R\$ Milhões	2010	2009	Var. %
Despesas Financeiras	(266,1)	(263,7)	0,9%
Receitas Financeiras	29,8	53,5	-44,3%
Variação Cambial	(4,2)	135,1	-103,0%
Resultado Financeiro	(240,4)	(75,1)	220,1%
% Receita Líquida	-26,4%	-8,3%	-18,2 p.p

Lucro Líquido

O Minerva registrou Lucro Líquido de aproximadamente R\$ 23 milhões o que proporcionará a distribuição de R\$ 6,55 milhões em dividendos, referente ao exercício 2010.

R\$ Milhões	2010	2009	Var. %
Lucro (Prejuízo) Líquido	22,9	72,9	-68,6%
% Margem Líquida	0,7%	2,8%	-2,1 p.p

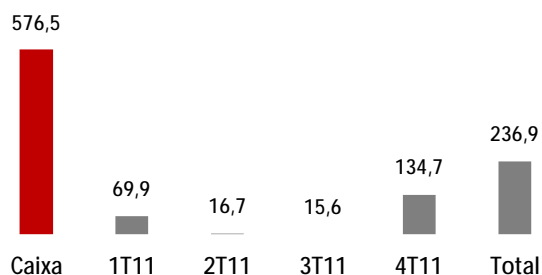
Estrutura de Capital

O Minerva terminou o ano de 2010 com saldo em caixa de R\$ 576,5 milhões e perfil de dívida concentrado no longo prazo. O Minerva possui a política de manter uma pequena parcelas dos passivos no curto prazo, ter a proporção de dívida denominada em moeda estrangeira igual à participação das exportações no seu faturamento e manter um colchão de caixa equivalente a dois meses de compra de insumos. Em 31/12/10, 85,5% da dívida estavam concentradas no longo prazo e 48,5% dos empréstimos estavam contabilizados em moeda estrangeira. O indicador Dívida Líquida/EBITDA dos últimos doze meses reduziu-se para 3,97x, comprovando o processo de desalavancagem em curso na Companhia.

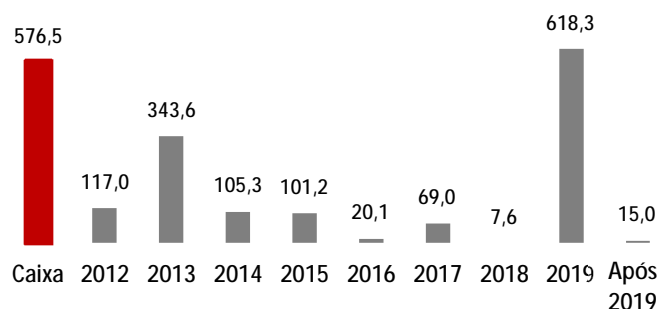
R\$ milhões	4T10	3T10	Var. %	4T09	Var. %
Dívida de Curto Prazo	236,9	101,4	133,6%	291,1	-18,6%
% Dívida de Curto Prazo	14,5%	7,0%	7,5 p.p	23,8%	-9,3 p.p
Moeda Nacional	172,4	31,2	451,8%	79,9%	115,8%
Moeda Estrangeira	64,5	70,2	-8,1%	211,2	-69,5%
Dívidas de Longo Prazo	1.397,2	1.339,9	4,3%	932,3	49,9%
% Dívida de Longo Prazo	85,5%	93,0%	-7,4 p.p	76,2%	9,3 p.p
Moeda Nacional	670,3	529,8	26,5%	345,0	94,3%
Moeda Estrangeira	726,8	810,1	-10,3%	587,3	23,8%
Dívida Total	1.634,0	1.441,3	13,4%	1.223,4	33,6%
Moeda Nacional	842,7	561,0	50,2%	424,9	98,3%
Moeda Estrangeira	791,3	880,3	-10,1%	798,5	-0,9%
(Disponibilidades)	(576,5)	(472,7)	22,0%	(424,0)	36,0%
Dívida Líquida	1.057,6	968,6	9,2%	799,4	32,3%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado	3,97x	4,23x	-0,3x	4,28x	-0,5x

MOEDA NACIONAL			MOEDA ESTRANGEIRA		
	4T10	3T10		4T10	3T10
4T10	-	4.357	4T10	-	35.826
1T11	33.460	11.488	1T11	36.411	24.047
2T11	7.435	5.771	2T11	9.230	-
3T11	9.695	9.627	3T11	5.950	10.265
4T11	121.811	8.442	4T11	12.900	6.471
2012	93.101	63.902	2012	23.893	100.885
2013	319.793	205.304	2013	23.772	19.428
2014	96.090	93.376	2014	9.256	4.591
2015	97.161	87.994	2015	4.081	2.266
2016	20.116	24.077	2016	-	-
2017	14.907	13.580	2017	54.125	265.324
2018	7.571	7.995	2018	-	-
2019	6.580	7.493	2019	611.681	411.143
2020	6.580	7.493	2020	-	-
2021	6.104	7.334	2021	-	-
2022	2.339	2.795	2022	-	-
Total	842.743	561.030	Total	791.297	880.264

Amortização da Dívida Curto Prazo (R\$ Milhões)



Amortização da Dívida Longo Prazo (R\$ Milhões)



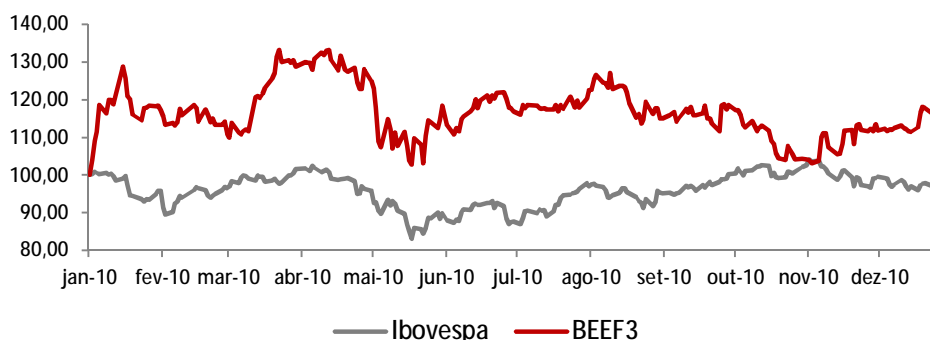
Retorno sobre Capital Investido

O ROIC em 2010 foi de 18,2%, contra 10,9% em 2009. A melhoria do índice demonstra eficiência na gestão de riscos e de projetos da companhia e a busca constante para agregar valor ao acionista.

Em % a.a.	2010	2009
ROIC	18,2%	10,9%

Performance das Ações e Bonds

Desempenho das Ações (Base 100)



No gráfico acima podemos observar o desempenho das ações do Minerva em 2010. As ações da Companhia se valorizaram 19,73% em 2010. O Ibovespa valorizou 1,04% no período. A performance das ações do Minerva foi a melhor do setor em 2010.

Investimentos

Hoje, o Minerva possui um dos mais modernos parques industriais do setor. A maior parte do Capex de expansão orgânico programado já foi realizada e se inicia agora uma fase de crescimento, com a maturação destes investimentos. Os investimentos realizados em 2010 totalizaram R\$ 206 milhões, dos quais R\$ 50 milhões sem efeito caixa referentes ao aumento de participação na MDF. Os investimentos foram:

- MDF: Aquisição de 30% de participação adicional
- Implantação dos centros de distribuição de Viana-ES, Brasília-DF e Bauru-SP.
- Rolim de Moura: preparação para início de operação
- Palmeiras de Goiás: implantação da planta de produção de biodiesel
- Campina Verde: reforma na linha de abate e câmaras frias
- Goianésia: melhorias na linha de abate e tratamento de efluentes
- Araguaína: readequação da linha de abate e miúdos
- José Bonifácio: ampliação da linha de abate e desossa
- Barretos: automação das operações
- Batayporã: reforma na linha de abate e desossa
- Palmeiras de Goiás: adequação na linha de abate e desossa
- Confinamento: Melhorias na estrutura
- Investimentos gerais na Divisão de Boi Vivo
- Investimentos gerais de manutenção em todas as unidades produtivas
- Implantação do SAP
- Implantação de novos sistemas gerencias

Eventos Subsequentes

Aquisição do Frigorífico Pul no Uruguai

O Minerva celebrou em 18 de janeiro de 2011 uma Promessa de Contratar Sujeita a Condições estipulando as linhas gerais para a aquisição da totalidade das ações representativas do capital social da PULSA S.A. (Frigorífico Pul), no Uruguai, detentora de uma unidade de abate e desossa localizada na província de Cerro Largo, próxima à capital Melo. A transação, quando finalizada, terá valor total aproximado de US\$ 65.000.000,00, incluídos os investimentos em modernização e expansão. Parte do pagamento da aquisição (cerca de US\$14 milhões) deverá ser realizada através da emissão e transferência de 2.704.000 ações BEEF3 ao preço unitário de R\$8,75.

O Frigorífico Pul terá uma capacidade de abate total de 1.400 cabeças por dia, após conclusão de investimentos em curso. Está entre os três maiores do Uruguai, com um faturamento projetado para 2011 na faixa de US\$125 milhões a US\$145 milhões, sendo 85% das vendas direcionadas a exportação para mais de 40 mercados.

Está localizado em uma região privilegiada do Uruguai, com acesso a um plantel de mais de 2 milhões de cabeças em um raio de 200 km de distância, em sua maioria Hereford e Angus. Possui certificações ISO 9000, ISO 22000, aprovação de carne orgânica para União Européia e Estados Unidos e permissão de uso do Selo USDA para os Estados Unidos.

Emissão do Programa de ADRs

O Minerva aprovou, em 21 de fevereiro de 2011, o lançamento do Programa de American *Depositary Receipts* – ADRs Nível I (“Programa de ADRs”).

Os objetivos do Minerva com o Programa de ADRs são aumentar a liquidez das ações do Minerva, tanto nos Estados Unidos, como no Brasil, acessar mais facilmente os investidores norte americanos, valorizar as ações da companhia e aumentar a visibilidade do Minerva no mundo.

Sobre o Minerva S.A

O Minerva S.A. é um dos líderes no Brasil na produção e comercialização de carne bovina, couro, exportação de boi vivo e derivados, está entre os três maiores exportadores brasileiros do setor em termos de receita bruta de vendas, comercializando seus produtos para cerca de 100 países, além de atuar também no segmento de processamento de carne bovina, suína e de aves. A Companhia tem uma capacidade diária de abate de 8.940 cabeças de gado e de desossa de 1.730 toneladas de carne bovina, equivalente a aproximadamente 10.900 cabeças. Presente nos estados de São Paulo, Rondônia, Goiás, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e no Paraguai, o Minerva opera nove plantas de abate e desossa, um curtume e sete centros de distribuição. Nos últimos doze meses findos em dez/10, a Companhia apresentou uma Receita Líquida de vendas de R\$ 3,2 bilhões, representando crescimento de 31,0% em relação à Receita dos últimos doze meses do ano anterior.

Este comunicado contém considerações futuras referentes às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e às perspectivas de crescimento do Minerva. Essas considerações são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da Companhia em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o plano de negócios do Minerva. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela Companhia e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. Todas as fontes foram citadas e a elaboração foi feita pelo MINERVA SA.

ANEXO 1 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO (CONSOLIDADO)

	2010	2009	Var. %
Receita de vendas internas	1.196.427	898.436	33,2%
Receita de venda para o exterior	2.373.738	1.873.966	26,7%
Receita Bruta de vendas	3.570.165	2.772.402	28,8%
Deduções e abatimentos	(161.960)	(170.283)	-4,9%
Receita líquida de vendas	3.408.205	2.602.119	31,0%
Custo das mercadorias vendidas	(2.758.349)	(2.131.840)	29,4%
Valor do ativo biológico	(1.860)	1.642	-213,3%
Lucro Bruto	647.996	471.921	37,3%
Com vendas	(355.068)	(266.468)	33,2%
Administrativas e gerais	(71.187)	(62.271)	14,3%
Despesas financeiras	(266.069)	(263.703)	0,9%
Receitas financeiras	29.825	53.501	-44,3%
Variação Cambial	(4.151)	135.110	-103,1%
Outras receitas (despesas) operaciona	(4.895)	121	-4145,5%
Receitas (despesas) operacionais	(671.545)	(403.710)	66,3%
Lucro Operacional	(23.549)	68.211	-134,5%
Lucro antes dos impostos diferidos	(23.549)	68.211	-134,5%
IR e contribuição social - corrente	(1.524)	(9.564)	-84,1%
IR e contribuição social - diferido	45.948	14.208	223,4%
Participação minoritária	2.023	45	4395,6%
Lucro líquido do período	22.898	72.900	-68,6%
EBITDA	266.188	186.800	42,5%
Margem EBITDA	7,8%	7,2%	0,6 p.p

ANEXO 2 – BALANÇO PATRIMONIAL (CONSOLIDADO)

Ativo	31.12.10	31.12.09
Ativo circulante		
Caixa e bancos	576.464	424.009
Contas a receber de clientes	79.780	198.682
Estoques	233.378	271.788
Impostos a recuperar	330.267	304.492
Créditos Diversos	72.592	18.632
Total do ativo circulante	1.292.481	1.217.603
Ativo não circulante		
Contas a receber de partes relacionadas	6.241	19.319
Impostos a recuperar	109.106	38.624
Impostos Diferidos	62.552	3.445
Outros créditos	12.059	8.606
Depósitos judiciais	13.353	9.470
Realizável a longo prazo	203.311	79.464
Total do ativo não circulante	1.335.869	868.553
Total do ativo	2.628.350	2.086.156
Passivo	31.12.10	31.12.09
Passivo circulante		
Empréstimos e financiamentos	236.891	291.071
Fornecedores	232.174	196.199
Obrigações fiscais e trabalhistas	41.994	39.444
Outras contas a pagar	29.723	7.783
Total do passivo circulante	540.782	534.497
Passivo não circulante		
Exigível a longo prazo		
Empréstimos e financiamentos	1.397.150	932.302
Tributos diferidos	55.829	43.527
Obrigações fiscais e trabalhistas	53.980	29.334
Provisão para contingências	34.978	20.961
Partes relacionadas	-	-
Outras contas a pagar	5.358	-
Total do passivo não circulante	1.547.295	1.026.124
Acionistas não controladores	33.779	670
Capital social	251.642	247.728
Ações em tesouraria	184.367	304.643
Reserva de capital	78.335	81.283
Reserva de reavaliação	31.375	-
Ajustes acumulados de conversão	-	(105.587)
Reserva de lucros	(10.132)	(1.755)
Lucros acumulados	(29.093)	(1.447)
Patrimônio líquido	506.494	524.865
Total do passivo e do patrimônio líquido	2.628.350	2.086.156

ANEXO 3 - FLUXO DE CAIXA (CONSOLIDADO)

Fluxo de caixa	2010	2009
Fluxo de caixa de Atividades Operacionais		
Lucro (prejuízo) líquido	22.898	72.900
Ajustes para conciliar o lucro (prejuízo) líquido pelas atividades operacionais		
Depreciações e amortizações	28.819	43.452
Valor Justo de Ativos Biológicos	1.860	(1.642)
Impairment de ágio	-	-
Resultado na venda de ativos permanentes	-	-
Realização dos tributos diferidos - diferenças temporárias	(45.948)	(13.087)
Realização líquida da reserva de reavaliação	(3.805)	3.345
Resultado de equivalência patrimonial	-	-
Good will referente a combinações de negócios	(166.113)	
Encargos financeiros	130.718	130.101
Variação cambial não realizada	(57.738)	(251.010)
Provisão para contingências	14.017	(2.109)
Contas a receber	118.902	18.352
Estoques	25.303	21.820
Ativo Biológico	11.247	4.994
Tributos a recuperar	(96.783)	(44.232)
Contas a receber de partes relacionadas	18.436	(1.021)
Créditos diversos	(57.413)	(9.192)
Fornecedores	35.975	55.491
Obrigações trabalhistas e tributárias	27.196	20.943
Provisão para perdas em investimentos	-	-
Depósitos judiciais	(3.883)	(6.145)
Contas a pagar	21.940	(29.208)
Caixa Aplicado nas atividades Operacionais	25.628	13.752
Fluxo de caixa de Operações de Investimentos		
Intangível	(53)	(305)
Acréscimo do imobilizado	(206.122)	(146.851)
Caixa Aplicado nas atividades de Investimentos	(206.175)	(147.156)
Fluxo de Caixa de Atividades Financeiras		
Amortização de empréstimos	(787.506)	(600.231)
Encargos financeiros liquidados	(126.665)	(106.119)
Ingressos de empréstimos	1.251.899	640.709
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	337.728	(65.641)
Das atividades de financiamento com acionistas		
Variação na participação de minoritários	33.109	347
Ajuste para conversão de balanços	(35.194)	(2.832)
Dividendos a pagar	(6.555)	-
Integralização do capital social	3.914	158.999
Caixa líquido utilizado pelas atividades de financiamento com acionistas	(4.726)	156.514
Redução líquido de caixa e equivalente de caixa	152.455	(42.531)
Caixa e equivalentes caixa		
No início do exercício	424.009	466.540
No fim do exercício	576.464	424.009
Redução líquido de caixa e equivalente de caixa	152.455	(42.531)